METROPOLE SSA-BA

Ameaças e assassinatos de políticos crescem na Bahia e remetem ao período de chumbo do regime militar. Págs. 4 a 6

WWW>JORNALDAMETROPOLE>COM>BR

29 ABR 2021

Nos porões da DEMOCRACIA

Brasil: Sem Senso, Sem Censo, Sem Memória

James Martins

Seria apenas chover no molhado reclamar da antiga falta de senso ou mesmo da atual falta de censo nacional. E, como diria Anton Webern: "Não queremos repetir, deve haver sempre algo novo". Nem que seja para reclamar. E mesmo que esse novo esteja no passado. Assim é a história, assim é a memória. Pois hoje eu quero reclamar, esculhambar, praguejar os malditos hackers que invadiram recentemente o site da Biblioteca Nacional. Se estivéssemos num estádio de futebol, com torcida e tudo, como antigamente, eu gritaria: "Ei, hacker, vá tomar no c*!". Mas, se já comecei com citações, permitam-me só mais uma, agora de Waly Salomão. Num diálogo televisionado com Paulo Leminski, especulando lá nos anos 80 sobre a poesia do futuro, e depois de dizer que a morada natural do "ser-poeta", àquela altura, era o mundo eletrônico, o baiano de Jequié sentenciou: "Agora, essa coisa de futuro só olhar pra frente, como numa viseira de burro, tá errado! O Olhar tem que ser periférico, pros lados, sincrônico, pra frente, pra trás, tem que ter interlocução passado-presente-futuro".

Muito bem, atualizando mundo eletrônico para mundo digital, devemos reconhecer que, de fato, muitas vezes o melhor, o mais futurista da internet (morada natural de todos nós) está justamente no passado. Isto é, em suas infinitas possibilidades de acervo, de arquivo. E pra não dizer que não falei das flores, uma das poucas coisas boas que aconteceram no país recentemente é mesmo das boas. Ou melhor, é uma ótima: a digitalização do arquivo de periódicos da Biblioteca Nacional! Menines, tá tudo lá, num verdadeiro parque de diversões. E o que é melhor ainda, funciona como uma Disneylândia! Só nos últimos meses, o meu querido amigo e excelente editor de vídeo Dênis Ferreira e eu ganhamos horas e horas ali, descobrindo novidades no passado entre manchetes, anúncios, jornais e revistas do Brasil inteiro. Exemplo: quem conhece a biografia de Nelson Rodrigues sabe do impacto que teve em sua obra o assassinato de seu irmão, Roberto, em plena redação de Crítica, o jornal de seu pai, por uma mulher injuriada na publicação. Pois bem, no site da BN pude acompanhar o caso tintim por tintim, e ainda saber que marca de sabão anunciava na gazeta.

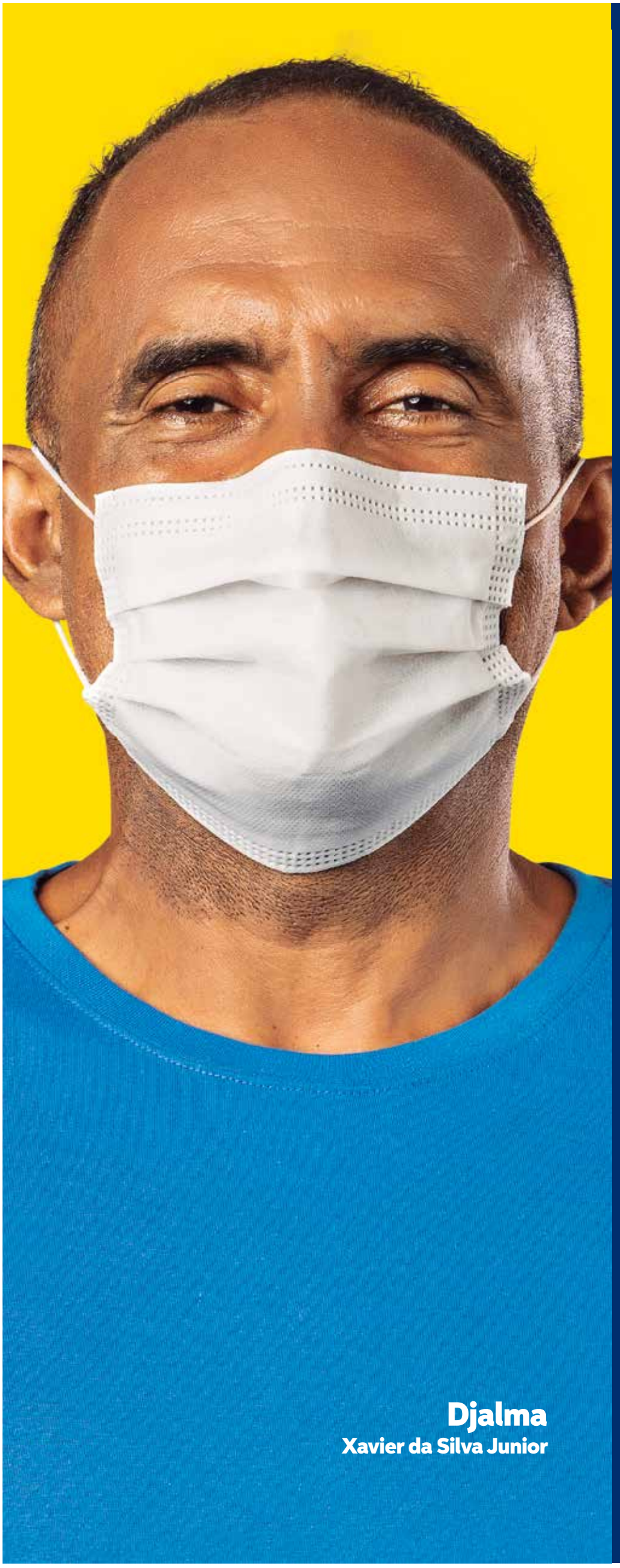
Pude. Não posso mais. Pelo menos desde o último dia 15, quando a administração decidiu tirar o site ar, como medida de segurança ante o ataque dos já citados hackers desocupados, que havia começado dia 11. Segundo a assessoria de imprensa da Biblioteca Nacional, ainda não há previsão de retorno porque, "muitos dados que estão sendo varridos e analisados", se voltarem ao ar, "ficam expostos a novas infestações, como aconteceu na manhã de terça-feira (13)", quando o acesso foi restabelecido. Por sorte, o dano causado pela invasão foi mínimo. Mas isso porque o sistema fora desligado a tempo. A digitalização e disponibilização (com um sistema de busca que funciona!) do acervo da BN é uma verdadeira glória da pátria. Pesquisadores têm avançado muito em seus trabalhos, sem sair de casa, graças a ela. No país eternamente sem memória, chega mesmo a ser um milagre. E por falar em memória, pergunto finalmente aos hackers se eles lembram que os bancos também têm sites?

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Geovana Oliveira, Ian Alves, Juliana Rodrigues, Luciana Freire e Stephanie Suerdieck**

Revisão **André Uzêda e Ian Alves**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Em tempos tão difíceis é bom saber que você pode contar com a Prefeitura.

A Prefeitura trabalha sem parar para ajudar quem mais precisa durante a pandemia. Hoje são milhares de pessoas beneficiadas pelas diversas ações sociais da Prefeitura.

- **Mais de 20 mil trabalhadores que ficaram sem renda, recebendo um auxílio de 270 reais por mês.**
- **Mais de 4.500 pessoas em situação de rua acolhidas.**
- **Mais de 1.000 quentinhas distribuídas todos os dias.**
- **Mais de 160 mil cestas básicas entregues todo mês para alunos da Rede Municipal e famílias carentes.**

Use máscara. Não aglomere.

Djalma
Xavier da Silva Junior

SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Regime de execução

Crimes políticos crescem na Bahia; especialistas apontam relação com milícias e demora no caso Marielle Franco como incentivo

Texto **Adele Robichez**
adele.robichez@metro1.com.br

"Recebi uma ligação de um número desconhecido. Quando atendi, ouvi o som de uma rajada de metralhadora". O depoimento é da atual prefeita de Cachoeira, Eliana Gonzaga de Jesus (Republicanos).

A ameaça à prefeita ilustra um fenômeno de banditismo e crimes políticos que têm se tornando recorrentes no estado. Nos últimos seis meses, dois candidatos, dois militantes e dois vereadores no pleno exercício do mandato foram assassinados em diferentes cidades da Bahia.

Candeias, Correntina, Cachoeira, Andorinha e Saúde compõem o mapa de municípios onde há registros de ameaças ou mortes contra agentes políticos neste

período. Segundo especialistas ouvidos pelo **Jornal da Metrópole,** há razões que explicam o fenômeno. Entre elas, a descrença na política como forma de resolver conflitos, o aumento da violência com a ascensão do bolsonarismo e uma impunidade evidente, observada no caso Marielle Franco, vereadora do PSOL morta em 2018, no Rio de Janeiro.

Nos períodos mais duros da Ditadura Militar brasileira, principalmente após o Ato Institucional número 5, em 1968, mortes e perseguições de adversários políticos se tornaram constantes nos porões do regime.

Quando estas ações acontecem em uma democracia, diz o professor da Ufba, Carlos Zacarias, há um risco direto nas garantias oferecidas pelo próprio sistema vigente.

"Na ditadura, houve um golpe de estado. A diferença é que lá a democracia foi tirada do dia pra noite e hoje essa extinção acontece paulatinamente", diz o professor de História, que completa: "O efeito disso sob a democracia não é de tanque na rua, mas de uma democracia que vai se esvaindo".

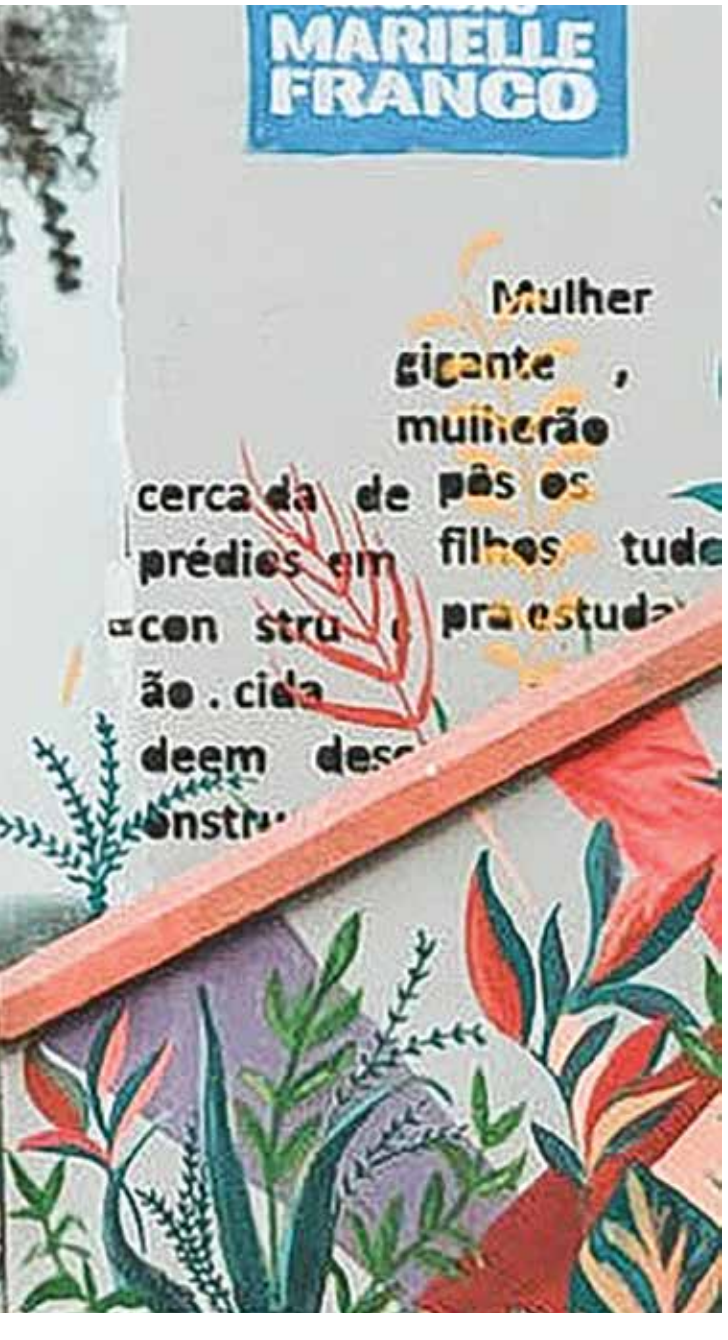
RETROSPECTIVA

No dia 24 de janeiro, foi assassinado o vereador da cidade de Candeias, na região metropolitana de Salvador, André Luiz Ferreira de Araújo (PP), conhecido como Júnior CCA.

Três meses depois, no dia 20 de abril, foi a vez do vereador Pablo Campos Alves (PP), morto em sua fazenda por homens armados no município de Andorinha, nordeste da Bahia.

Em março, em Cachoeira, Georlando Silva, militante ligado à prefeita da cidade, também foi executado. Antes, em dezembro do ano passado, Ivan Passos, outros aliado, foi morto.

Também em dezembro de 2020, na noite da véspera de Natal, a ex-candidata a vereadora na cidade de Saúde, Hadla Jaqueline Dantas de Queiroz (PDT), foi assassinada com disparos em frente à casa da sua mãe, também morta durante o ataque.



Impunidade dá 'carta branca'

Passados mais de três anos do crime, a frequente pergunta "quem mandou matar Marielle Franco?" não foi completamente respondida.

A vereadora foi assassinada ao lado do seu motorista, Anderson Gomes, no dia 14 de março de 2018, no Rio de Janeiro.

A falta de respostas que esclareçam a motivação e a verdadeira autoria dos mentores do crime cria um ambiente de impunidade que favorece novas práticas. "A impunidade relacionada à morte da Marielle significou uma carta branca para outros políticos e grupos calcularem o uso da violência. Como foi um caso que teve repercussão nacional e internacional, essa impunidade mostrou para alguns grupos que a violência vale a pena", declara Cláudio André, cientista político.

O pesquisador aponta ainda que crimes políticos vem aumentando em várias partes do Brasil. "Há uma visão preconceituosa da política de jagunçagem nessas regiões, mas tem em todo o Brasil, sobretudo na política municipal, que tem uma dinâmica de domínio da máquina política local, que organiza famílias de grupos específicos", explica.

> **A impunidade relacionada à morte da Marielle significou uma carta branca para outros grupos**
>
> **Cláudio André**
> Cientista político

A milícia entrou na política brasileira, afirma Freixo

Precisando de escolta armada desde 2008, quando presidiu a CPI das milícias na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, o hoje deputado federal Marcelo Freixo (PSOL) deu entrevista ao **Jornal da Metrópole** e associou o banditismo na Bahia ao que chama de ascensão do bolsonarismo e "fim da democracia" .

"Temos um presidente que sempre promoveu a tortura, o uso de armas. A gente assiste a um processo de 'miliciani-zação', de justiçamento, da vingança, da violência como forma de fazer política", analisa. "Bolsonaro não é o responsável por esses crimes, mas a cultura que ele prega da violência, vindo de alguém que sempre defendeu a milícia, o responsabiliza politicamente", pontua..

O professor Carlos Zacarias concorda com a análise de Freixo e diz que, hoje, o medo passou a ser um elemento da política nacional. "Qualquer um que cumpra o seu dever corre o risco de algum tipo de ameaça ou sanção por parte de quem governa o país", declara."

Zacarias analisa como as milícias ocupam espaços institucionais no Brasil a partir da eleição de Bolsonaro. "Eles ocupam cargos e empregos no Congresso, na Câmara de Vereadores", diz.

Freixo relaciona eleição de Bolsonaro à atos violentos na política

POLÍTICA

Prefeita de Cachoeira detalha ameaças sofridas

Dois colegas baleados e mortos. Uma suposta lista de pessoas a serem executadas, com seu nome constando nesta relação. Uma ligação com sons de disparos de armas de fogo.

Estas foram algumas ações denunciadas pela prefeita de Cachoeira, Eliana de Jesus (Republicanos). A última ameaça aconteceu no dia 11 de abril deste ano, quando, em uma ação relacionada à vacinação contra o coronavírus na cidade, a prefeita percebeu que estava sendo observada por dois homens em uma moto.

Eleita prefeita pela primeira vez em 2018, Eliana se engajou na política defendendo o direito dos trabalhadores rurais. Hoje só anda com escolta policial. Amigos e familiares chegaram a pedir que ela renunciasse ao cargo para fugir das ameaças, mas ela não concordou. "É importante cumprir o mandato para mostrar que não me amedrontei. Mas novas pessoas talvez tenham medo de se candidatar para defender pautas de interesse social".

Prefeita Eliana de Jesus relata ameaças por telefone e perseguição em Cachoeira

SSP diz que investiga casos

Procurada pelo **Jornal da Metrópole,** a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA) diz que prioriza resolver crimes políticos, buscando "identificar e prender os autores". No entanto, até o momento, nenhum dos casos listados nesta reportagem (em Candeias, Correntina, Cachoeira, Andorinha e Saúde), foram devidamente esclarecidos.

Sobre as ameaças contra a prefeita de Cachoeira, a SSP disse que estão sendo realizadas "ações preventivas" para evitar novo ataque. O órgão também afirmou que repudia qualquer "ato de violência contra a vida ou que atende contra a democracia"

Vereador de Andorinha, Pablo Campos foi morto em sua fazenda

E agora, João?

Ex-prefeito João Henrique e ex-secretário João Carlos Bacelar terão que devolver R$ 47,7 milhões aos cofres públicos

Texto **Juliana Rodrigues**
juliana.rodrigues@metro1.com.br

Quase dez anos após o escândalo que envolveu a prefeitura de Salvador e a ONG Fundação Pierre Bourdieu, uma decisão do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) determinou que o ex-prefeito João Henrique Barradas Carneiro e o deputado federal e ex-secretário de Educação João Carlos Bacelar Batista (Podemos) devolvam aos cofres públicos um total de R$ 47,7 milhões, por irregularidades e desvio de recursos.

Eles ainda terão que pagar uma multa de R$ 50 mil. Os políticos, no entanto, ainda podem recorrer da decisão.

A decisão do TCM, que o **Jornal da Metrópole** teve acesso na íntegra, destaca que a auditoria identificou "patente falha e precariedade das prestações de contas" da ONG, além da "falta de acompanhamento e fiscalização da execução dos convênios" por parte da Secult e da Controladoria Geral do Município.

O Ministério Público de Contas decidiu pelo ressarcimento e recomendou que o TCM entre com uma representação no MP-BA "para apurar eventuais atos enquadrados como crime ou improbidade administrativa".

Procurado pelo **Jornal da Metrópole**, o ex-prefeito João Henrique não respondeu às reiteradas tentativas de contato. Já o ex-secretário Bacelar disse que vai recorrer da decisão e reclamou do processo.

"Eu tenho todo o respeito pelo TCM, mas o TCM está equivocadíssimo na decisão. Primeiro por não ter me permitido a defesa, na época oportuna. Segundo, ele reconhece que os serviços foram prestados. Então, vou fazer a minha defesa com base nesses dois aspectos", afirmou.

Jornal da Metrópole acompanhou caso de perto

O caso da ONG Pierre Bourdieu foi tema de ampla cobertura do **Jornal da Metrópole**. Em outubro de 2012, 1,5 mil servidores terceirizados denunciaram que seus salários estavam atrasados havia três meses.

À época, a Controladoria Geral do Município suspendeu os pagamentos dos convênios por suspeita de irregularidades. Na semana seguinte, a matéria de capa apontou a contradição entre o convênio milionário e o atraso dos pagamentos, sem transparência sobre os repasses das verbas.

"O que chama a atenção é que uma entidade responsável por gerir os contratos de tantos servidores não possui cadastro em nenhuma das principais associações de ONGs do Brasil", diz a reportagem assinada pela jornalista Clarissa Pacheco.

Na edição do dia 2 de novembro, o **Jornal da Metrópole** manteve a cobertura no caso, informando que o Tribunal de Contas dos Municípios e o Ministério Público da Bahia investigariam eventuais irregularidades.

ONG recebeu mais de R$ 120 milhões

Entre 2011 e 2012, a prefeitura celebrou quatro convênios com a ONG Pierre Bourdieu por meio da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), no valor aproximado de R$ 65,4 milhões.

O caso virou alvo de investigação do Ministério Público da Bahia (MP-BA), que deflagrou, em 2013, a Operação Prometheus, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-BA).

Em 2018, o MP-BA apontou crime de "enriquecimento ilícito" e pediu à Justiça "a aplicação das sanções de perda da função pública, suspensão dos direitos políticos, multa, além do ressarcimento dos valores desviados".

As investigações apontaram que os convênios firmados foram executados de forma fraudulenta para contratação de mão de obra terceirizada e suposta aquisição de material escolar, sem licitação.

Foram repassados mais de R$ 120,4 milhões à ONG, que não teria comprovado capacitação técnica para celebrar os convênios.

A tensão social vai ao shopping

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrópole

A imprensa tem evitado falar do assunto, mas não só ela. Há algum tempo, e em várias versões, grupos de jovens apontados como sendo da periferia se organizam em turmas por bairro e vão para os shopping centers, principalmente nos finais de semana. Lá em 2008, o fenômeno ocorria no Iguatemi, hoje Shopping da Bahia, e era chamado de "os bondes". As confusões acabavam, na época, com dezenas de meninos e meninas levados para uma unidade do Juizado de Menores localizada no shopping. A rede social da vez era o falecido Orkut e era por lá que os grupos se organizavam.

Simultaneamente os grupos passaram a ir para o Salvador Shopping, então recém-inaugurado. As empresas de segurança dos dois não faziam vista grossa e os tempos eram outros, sem cada um com um celular na mão para filmar os confrontos, a repressão, os embates e denunciar nas redes, como fazem agora. Em 2014, o assunto ganhou relevância nacional, por conta do confronto e da repressão entre seguranças e grupos semelhantes aos de Salvador de 2008 em um dos shoppings mais luxuosos de São Paulo, o Iguatemi JK. A única diferença era o fato de a presença e o comportamento dos jovens serem nomeados, agora nacionalmente, de rolezinhos.

Sem rodeios, rolezinho era sinômino da ida de grupos de meninos e meninas pobres da periferia para o shopping, sem dinheiro para comprar nada. E eles deixavam claro: não estavam ali para se comportar, para ficar andando em silêncio, olhando o que e como a classe média faz com seus desejos nos templos de consumo. Mais recentemente, o fenômeno vem se repetindo e em escala muito mais tensa no Salvador Shopping. As pessoas filmam, espalham nas redes sociais, e os nomes do que ocorre cada um dá como lhe parece ou convém: vandalismo, furtos e roubos em série, confusão, correria, arrastão, briga, tumulto.

Dizendo-se acuados e temerosos de serem acusados de preconceito de classe ou de racismo, lojistas, administradoras do shopping e clientes contam horrores, se queixam do silêncio da imprensa e das autoridades, mas não lhes peçam umas aspas, uma declaração, um áudio com suas opiniões sobre o fenômeno. Todos dizem ter medo da exposição, da reação da opinião pública e do cancelamento da pessoa física ou da marca e da loja no tribunal das redes sociais.

Quem defende os jovens usa como argumento o aprofundamento da desigualdade social, agora elevado a outra dimensão pela pandemia, a falta de opções de lazer para os jovens pobres, o racismo e o preconceito atribuídos a lojistas e consumidores e traduzidos nas ações dos seguranças e o direito de qualquer um a frequentar o lugar que quiser. O conflito vem se acirrando e, depois de meses fechadas por conta do lockdown, as lojas do Salvador, agora reabertas, tiveram que fechar as portas no último sábado durante uma confusão generalizada entre grupos. As imagens do tumulto são facilmente encontradas nas redes sociais.

PAPAI NOEL

O clima é de tensão nos bastidores, apesar do silêncio público autoimposto entre os envolvidos quanto ao desafio de lidar com a confusão quando ela ocorre. Clientes cobram da segurança e lojistas cobram das administradoras e do poder público um manual de comportamento e se queixam do silêncio da imprensa. Os grupos? Não são consultados. Mesmo porque, até onde se sabe, não têm liderança e vão pro shopping sem saber exatamente o que fazer com seus desejos e suas necessidades, coisas bem diferentes, mas, no caso deles, ambos impossíveis de contemplar.

Enquanto isso, todo mundo finge, mas só publicamente, não estar assistindo a um confronto que não se transformou ainda em tragédia coletiva, com gente morta e machucada, por obra do acaso. Em dezembro de 2010, um desses jovens, quando aparentemente tentava se divertir e atrair atenção dos outros, caiu do corrimão do 3º andar do shopping e morreu, sobre a neve artificial da decoração de natal e sob os pés de Papai Noel.

Depois de meses fechadas por conta do lockdown, as lojas tiveram que fechar as portas

ANS - nº36.825-3

*Simulação de fachada sujeita a alteração.

hapvida Clínica Cidade de Candeias

Endereço: BA-523, número 588 - Urbis 1 - Candeias/BA
(Próximo à Defensoria Pública)

A Clínica Cidade de Candeias chegou para cuidar bem da sua saúde.

Agora você conta com mais uma clínica para cuidar da sua saúde do jeito que você merece.

Confira as especialidades:

- Clínica Geral
- Pediatria
- Cardiologia
- Ginecologia
- Ortopedia
- Obstetrícia

Horário de funcionamento:

De segunda a sexta, das 07h às 19h, e sábado, das 07h às 13h.

hapvida
saúde pra valer

hapvida.com.br hapvidasaude hapvidasaude

Equação difícil de resolver

Prefeitura determina retorno às aulas em Salvador, mas professores resistem antes da vacinação completa da categoria

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Fotos de cadeiras vazias marcam o noticiário na editoria de educação desde o começo da pandemia. Usadas a cada vez que um novo decreto proíbe aulas presenciais, elas foram usadas reiteradas vezes desde 2020.

Esse cenário pode mudar a partir do dia 3 de maio. O prefeito Bruno Reis (DEM) anunciou para esta data o retorno das atividades de forma semipresencial em Salvador, tanto na rede municipal quanto particular de ensino.

Os professores, no entanto, se recusam a retornar. Em assembleia, o Sindicato dos Professores da Bahia (APLB) decidiu que os profissionais da rede municipal não vão comparecer às escolas nos dias 3, 4 e 5 de maio — continuando apenas com as atividades remotas.

Após esse período, segundo o presidente da associação, Rui Oliveira, outra reunião decidirá se vão ou não mudar o posicionamento.

Mesmo com o início da vacinação dos trabalhadores da educação, os professores só pretendem voltar às salas quando todos os profissionais da categoria estiverem plenamente imunizados.

Os profissionais das escolas particulares chegaram a falar até na possibilidade de greve como forma de protesto.

"Nós não vamos abandonar a categoria, nem aceitar calados. Nenhuma forma de enfrentamento está descartada. Se for preciso fazer greve, nós faremos", defendeu Cristina Souto, diretora do Sinpro (Sindicato dos Professores no Estado da Bahia). A associação tem assembleia marcada para discutir o não retorno presencial das aulas a partir do dia 3.

Desde terça, em Salvador, os profissionais da educação com 40 anos ou mais, da educação infantil ao ensino médio, estão sendo vacinados com a primeira dose. Ambas as associações de professores, no entanto, defendem que o processo de vacinação dos trabalhadores está apenas na primeira dose, o que não é suficiente para determinar o retorno imediato.

Imagens das cadeiras vazias nas escolas de Salvador têm se repetido desde o começo da pandemia

Escolas se dizem prontas

Completamente opostos à repercussão entre professores, representantes do Movimento Volta às Aulas em Salvador comemoram o anúncio do prefeito.

"A gente está com muita esperança de que a volta às aulas aqui em Salvador será um sucesso", afirma a médica pneumologista Larissa Sadigursky, líder do movimento.

O Colégio Antônio Vieira, no Garcia, já confirmou a retomada. "A Rede Jesuíta de Educação Básica está feliz em receber você novamente em nossos espaços físicos", anuncia vídeo publicado nas redes sociais.

Ao Jornal da Metrópole, a assessoria do colégio explicou que foram feitas adaptações físicas no prédio para o retorno, além de sinalizações e até de apoio emocional para os alunos.

Teste não pode dar positivo

SAÚDE

Recomendação do Ministério da Saúde para que mulheres não engravidem durante a pandemia gera intenso debate entre ginecologistas e obstetras

Texto **Stephanie Suerdieck**
stephanie.suerdieck@radiometropole.com.br

"Não podemos culpar as gestantes por suas mortes". A frase é de Melania Amorim, uma das fundadoras da Rede Feminista de Ginecologistas e Obstetras.

No início de abril, ela publicou o manifesto 'Ação pela Redução das Mortes Maternas por Covid-19 no Brasil', elencando onze medidas de proteção às mulheres grávidas.

Dias depois, conta Melania, houve uma coletiva de imprensa do Secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, Raphael Parente, e ele recomendou que as mulheres adiassem a gestação neste período. "Acho que ele estava respondendo aos pontos elencados em nosso manifesto e foi nesse contexto que soltou a frase que ganhou repercussão", explicou.

Melania, no entanto, diz que em nenhum dos pontos há o pedido que mulheres não engravidem. Entre as medidas apontadas, estão oferta de informação, acesso a métodos contraceptivos e inclusão das gestantes como grupo prioritário para as vacinas.

Entre 2020 e 2021, o Brasil alcançou a marca de 815 mortes de mulheres com diagnóstico confirmado para o coronavírus, de acordo com dados do Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 (OBr Covid-19).

"Precisamos garantir a ampla informação para que elas decidam livremente. Não é simplesmente dizer 'adiem'. Nem sempre é possível. Não só porque as mulheres podem estar numa faixa etária mais avançada, mas, principalmente, porque no Brasil quase 56% das gestações são não planejadas, o que ocorre, muitas vezes, não por descuido, mas pela dificuldade de acesso aos serviços de contracepção e planejamento reprodutivo", alerta.

Crescem internamentos nas maternidades

"Desde março de 2020 que penso em tentar a gestação, mas adiei meu sonho de ser mãe com medo. Agora, passado mais de um ano e sem perspectiva de fim, tenho pensado se vou partir para o projeto maternidade. É uma decisão difícil", conta a advogada Lorena Magalhães, de 36 anos.

Esse tem sido o receio de muitas mulheres que planejaram o momento de engravidar e se depararam com a pandemia.

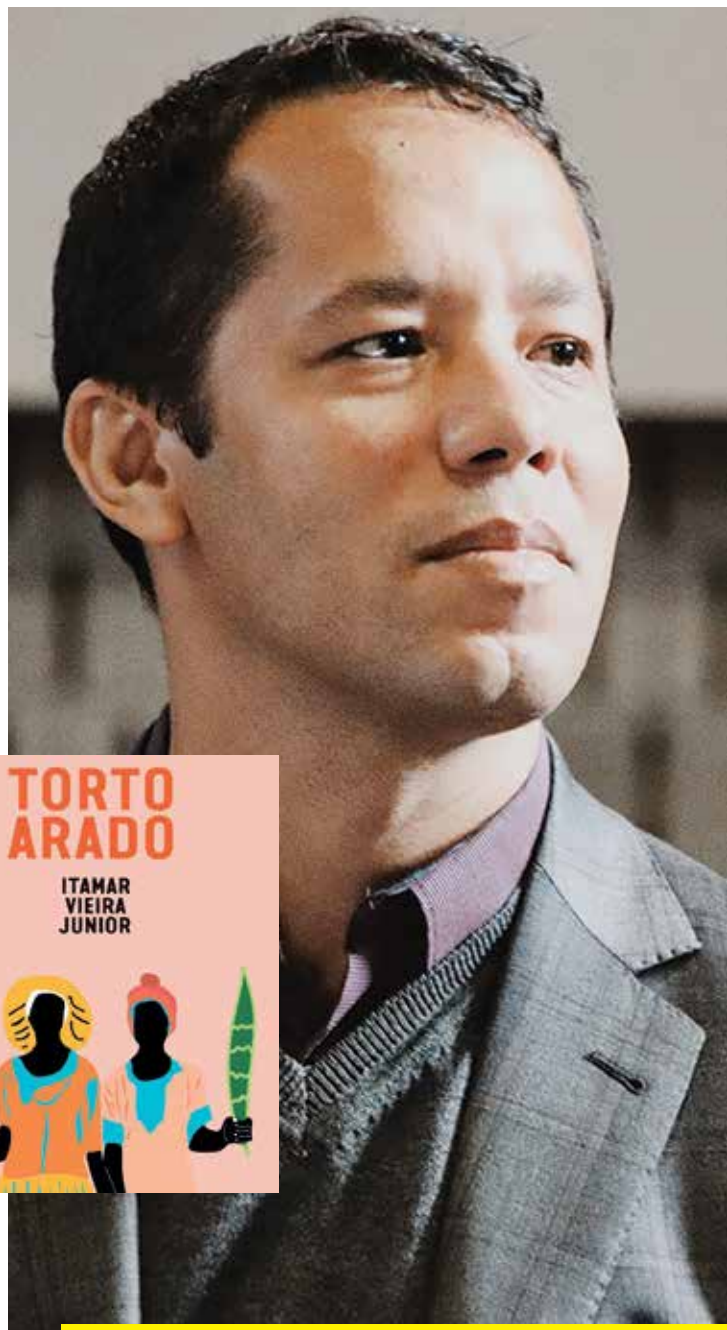
O obstetra Paulo Gomes, que integra o Núcleo Gestor do Hospital Santo Amaro, destacou que, na Bahia, aumentou o número de internamentos nas maternidades.

"Supõe-se que isso se deva à maior dificuldade de acesso às UTIs, principalmente para as vinculadas ao SUS. Em um contexto geral, mais gestantes necessitaram de terapia intensiva, tanto na rede pública quanto na privada, culminando em maior necessidade de intubação", conclui.

A terceira onda na literatura da Bahia

Sucesso do romance Torto Arado evidencia movimento literário no estado, a exemplo da Academia dos Rebeldes e Geração Mapa

Texto **Ian Alves e Luciana Freire**
redação@metro1.com.br



Itamar Vieira Junior, 41 anos, venceu três prêmios importantes com seu livro de estreia. Torto Arado conta a história de duas irmãs na Chapada Diamantina

A história da Bahia se escreve por grandes autores, mas também por movimentos literários que os acompanham. Antes de ser uma sumidade internacional, com obras traduzidas em 56 países, ainda jovem, Jorge Amado fez parte da Academia dos Rebeldes – grupo que lançou, no fim dos anos 1920, também o etnografista Edison Carneiro e o cineasta Walter da Silveira.

Outro imortal das nossas letras, João Ubaldo Ribeiro integrou a Geração Mapa, responsável por revelar Glauber Rocha, João Carlos Teixeira Gomes e o poeta Carlos Anísio Melhor.

Nos tempos atuais, a dinâmica se repete. Um nome em destaque dá luz a um movimento amplo de sustentação.

Itamar Vieira Junior, 41 anos, e seu romance Torto Arado têm conquistado o Brasil. Ele superou, em 2021, a marca de 130 mil exemplares vendidos, além de ter arrebatado três honrarias editoriais conceituadas — os prêmios LeYa, Jabuti e Oceanos.

Itamar, no entanto, não está sozinho. Outros jovens escritores baianos têm publicado obras e fortalecido a criação de um fluxo literário no estado.

Para Saulo Dourado, autor do livro O Borbulhar do Gênio, há uma literatura baiana preocupada com as raízes culturais, com a questão étnica sendo fortalecida.

"É assim que se constrói uma união baiana. São escritores de espaços diferentes, mas cuidadosos com suas raízes e atentos à linguagem de hoje", analisa.

Com uma carreira de 20 anos no mundo das letras, Breno Fernandes brinca com o fato de o movimento ainda não ter um nome, como outros tantos tiveram.

"Recentemente mediei uma mesa em um evento literário com a participação de Tom Zé. E, quando questionado sobre quem pensou a Tropicália ele disse: estava sendo pensado enquanto estava sendo feito. É geralmente o que acontece", diz.

Atento aos novos talentos que têm despontado, o escritor Matheus Peleteiro, de 25 anos, lançou a coletânea Soteropolitanos, em que reúne contos de 28 expoentes baianos.

"Não só para as pessoas conhecerem esses escritores, mas para que eles próprios se conheçam entre si", explica.

A escritora e ilustradora Amine Barbuda, por sua vez, não enxerga um movimento uniforme na literatura baiana: "Ao invés de pensarem juntos num movimento cultural coeso, os autores têm sido mais individualistas e buscado uma singularidade", afirmou.

A nada mole vida de escritor

Jorge Amado disse, em uma entrevista de 1981, que o Brasil é um dos países mais fáceis para se publicar um livro. Quarenta anos depois, Saulo Dourado não ousa discordar de Jorge: "É fácil publicar. Hoje, cada vez mais, ainda bem".

Outros autores contemporâneos também estão de acordo. Publicar não é o difícil, "mas sim encontrar uma editora que trabalhe bem o seu texto, e que te dê um acompanhamento depois de lançado, na divulgação, o que é fundamental", conta Davi Boaventura, autor do livro Mônica Vai Jantar.

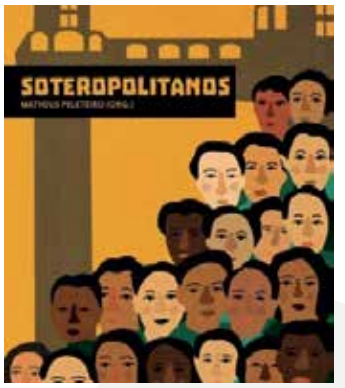
Em outra questão, os autores foram unânimes: vida de escritor não é fácil.

Breno Fernandes lançou seu primeiro livro com apenas 15 anos. Calejado neste universo, diz que não é fácil de viver de direitos autorais, mas com o primeiro lançamento, que foi um sucesso, consegue até hoje pagar as contas: "Acho que só eu e o Paulo Coelho vivemos de direito autoral no Brasil", brinca.

Mestre e doutor em Escrita Criativa, Boaventura pontua que viver como autor "é um malabarismo", e que é difícil ter estabilidade.

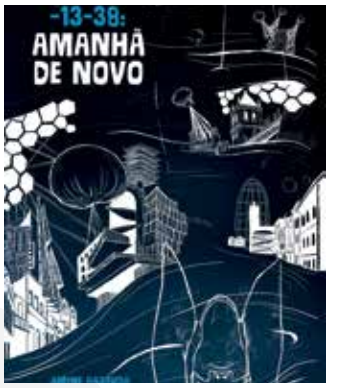
"Gera ansiedade porque é incerto. Todo meu trabalho envolve trabalhos literários, e você vai fazendo essa composição para pagar as contas no fim do mês, com uma tradução, revisão, participação em evento", brinca.

Livros lançados



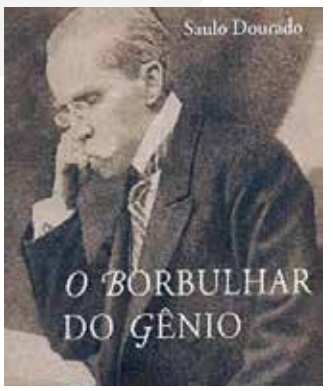
SOTEROPOLITANOS

Livro organizado e publicado em 2020 por Matheus Peleteiro. Reúne contos de 28 escritores com feições e sotaques próprios da Bahia.



AMANHÃ DE NOVO

Escrito por Igor de Albuquerque e ilustrado por Amine Barbuda. Quadrinho de ficção científica que se passa em uma Salvador futurista.



O BORBULHAR DO GÊNIO

Romance histórico escrito por Saulo Dourado e publicado em 2019. Narra a disputa entre dois ilustres colegas: o poeta Castro Alves e o jurista Ruy Barbosa.

OS FANZINEIROS

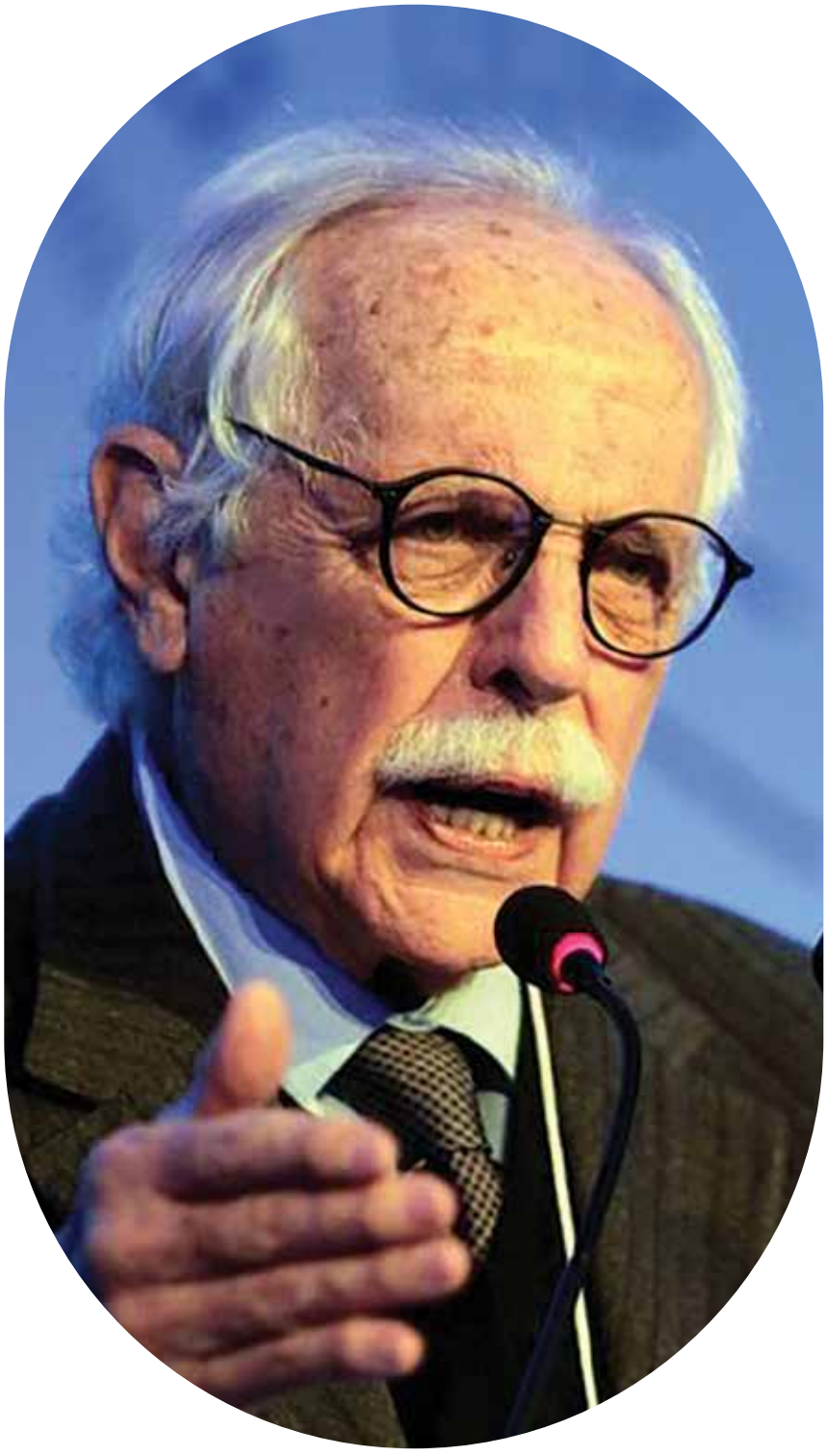
Escrito por Breno Fernandes em 2019. Infantojuvenil sobre a vida de Mino e Alana, que estão no 9º ano do ensino fundamental do colégio.

MÔNICA VAI JANTAR

Romance experimental do baiano Davi Boaventura, escrito em 2019. A protagonista recebe uma notícia desastrosa que a faz entrar em crise.

Jovens baianos têm publicado e fortalecido fluxo literário

Projeto Poesia na Calçada, idealizado pelo escritor Matheus Peleteiro, espalha literatura pelos muros e postes de Salvador



ENTREVISTA

Modesto Carvalhosa

EX-PROFESSOR DE DIREITO DA USP

Professor de direito aposentado da Universidade de São Paulo (USP), Modesto Carvalhosa defende abertamente uma nova constituição para o Brasil.

O tema é assunto do seu livro recém-lançado "Uma Nova Constituição para o Brasil – Um país de privilégios para uma nação de oportunidades".

Em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metrópole, o professor fez duras críticas aos políticos do país. "Precisamos criar mecanismos que desestimulem a classe política profissional. Temos um grupo que está dominando o país, faça chuva ou faça sol", diz.

MEDIDAS

Entre as medidas mais imediatas, aponta, estão o fim da reeleição e a mudança no sistema eleitoral.

"Temos no Brasil uma partidocracia. Temos que ter o voto distrital puro. Acabar com a separação entre o povo brasileiro e seus representantes, que não representam nada".

PLEBISCITO

Carvalhosa defende um plebiscito que convoque uma nova constituição para superar o que acredita serem vícios da Constituição de 1988, promulgada ao fim da Ditadura Militar (1964-1985).

"O Brasil produz milhares de párias todos os anos. Nossa produção industrial decaiu. Só produzimos miseráveis, pobres. Precisamos mudar essa estrutura e criar um novo país. O plebiscito é uma forma de mudar. Precisamos convocar uma nova Constituição para o Brasil, com distribuição e autonomia dos poderes e configurações no Supremo Tribunal Federal", diz.

Temos no Brasil uma partidocracia. Temos que ter o voto distrital puro

ENTREVISTA

Roberto Requião

EX-GOVERNADOR DO PARANÁ

Sem cargo político após 30 anos na vida pública, Roberto Requião (PMDB) continua com a mesma língua afiada de sempre. Em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metrópole, o ex-governador do Paraná por três mandatos não poupou críticas ferinas ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido). "Ele é um animador do picadeiro desse circo que se tornou o Brasil", pontua.

BURGUESIA

Requião diz que a própria elite brasileira não acredita mais no projeto representado pelo atual presidente, mas ainda o mantém no cargo em função da agenda defendida pelo ministro da Fazenda, Paulo Guedes.
"Bolsonaro tá abandonado pela direita. Ele se veste mal, fala mal. Bebe champagne em copo largo. A burguesia não suporta mais Bolsonaro. Eles agora tão querendo manter o liberalismo econômico", avalia.

PROJETO

O político diz pensar em um projeto nacional para o Brasil, em um modelo fora do imperialismo americano, mas também que não contemple os interesses de chineses e russos.
"Quando veio o Brics, fiquei entusiasmado. Mas como funciona o Brics? O que o Brics espera do Brasil? A mesma coisa dos Estados Unidos: fornecedor de matéria-prima. Temos que abrir caminhos para o processo civilizatório, de desenvolvimento sustentável e valorização do trabalho", reforça.

RETORNO

Na eleição de 2018, Requião foi derrotado em sua tentativa de se reeleger ao Senado Federal. Ele se diz vítima de uma campanha de difamação e fake news e, embora não fale abertamente em novos cargos, descarta uma aposentadoria nos próximos anos.
"Não penso em cargo público, mas estou aqui para ajudar, a pensar novos projetos e discutir o Brasil profundamente", garante.

PARA ENFRENTAR O MAIOR DESAFIO DA HISTÓRIA DO PAÍS, A BAHIA ESTÁ REALIZANDO O MAIOR PROGRAMA DE AUXÍLIO DO BRASIL.

MAIS DE 1 BILHÃO EM INVESTIMENTO PARA CUIDAR DE MILHÕES DE BAIANOS.

CUIDANDO DE QUEM MAIS PRECISA:

- Pagamento da conta de água para 860 mil baianos.
- 200 mil vagas gratuitas para cursos de qualificação.
- 6 mil vagas de cursos profissionalizantes com bolsas de 120 reais.

CUIDANDO DOS ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS:

- Vale-Alimentação de 55 reais para 800 mil estudantes.
- Bolsa-Presença de 150 reais para 257 mil famílias.
- Bolsa Mais Estudo no valor de 100 reais para estudantes-monitores.
- Prorrogação por 3 meses das bolsas de estudos científicos.

CUIDANDO DO EMPRESÁRIO E DOS EMPREGOS:

- Prorrogação do ICMS para 60 mil comerciantes.
- Crédito Especial para 25 mil microempreendedores.
- Prorrogação do IPVA para transporte escolar, turístico e autoescola.

PROGRAMA ESTADO SOLIDÁRIO

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA Meu ORGULHO